

O LONGO JOGO DA CHINA EM TAIWAN

Por M.K. Bhadrakumar*



A Speaker of the House (Presidente da Câmara dos EUA) Nancy Pelosi (Getty Images).

Um “não-evento”? A possível desistência de Nancy Pelosi de visitar Taiwan – embora persistam fortes indicativos do contrário – não responde a uma pergunta, quer a visita ocorra ou não: por quê?

O final morno da saga da viagem de Nancy Pelosi a Taiwan deixa muitas pontas soltas intrigantes, embora o mundo tenha sorte por ela não ter escolhido testar a autenticidade da retórica chinesa.

Falando de autenticidade, no entanto, pode-se argumentar que foram os presidentes Biden e Pelosi que podem ter sido realmente arrogantes. Afinal, Pelosi tem direito a *briefings* ultrassegretos do governo e não teria dúvidas de que era muito arriscado para ela visitar Taiwan na atual conjuntura de tensões aumentadas nas relações EUA-China, bem como um ambiente internacional complicado centrado em torno de o conflito na Ucrânia.

Além disso, Pelosi não tem fácil acesso a Biden? Eles têm um longo caminho na política. Mas, aparentemente, neste caso, eles preferiram usar um megafone. Isso aumenta a credulidade.

A grande questão é: qual é o verdadeiro propósito por trás de tal confusão em um cenário artificial? Três coisas vêm à mente. Em primeiro lugar, Washington testou a insolência de Pequim para aproveitar o conflito na Ucrânia como uma janela de oportunidade para anexar Taiwan. Embora a China tenha afirmado repetidamente que as duas situações – Ucrânia e Taiwan – não têm nada em comum, as intenções de Pequim estão sob escrutínio minucioso nos EUA.

Francamente, portanto, o desfecho não é totalmente convincente – a aparente decisão de Pelosi de se retirar. O *New York Times* [ainda insiste](#) que “oficiais do governo dizem que agora esperam que (Pelosi) inclua uma parada em Taiwan, apesar das advertências cada vez mais fortes da China nos últimos dias de que uma visita à ilha autônoma provocaria uma resposta, talvez militar”. Curiosamente, o *Global Times* [também não exclui essa possibilidade](#) – “Ainda é possível que Pelosi queira fazer um movimento arriscado e perigoso ao tentar pousar em um aeroporto de Taiwan...”.

A única conclusão lógica da evidência empírica é que, deixada por conta própria, Pequim não está procurando um alibi para invadir Taiwan, mas fundamentalmente adere à sua política declarada de “reunificação pacífica”. Dito isso, Washington não teve dúvidas de que Pequim estava emitindo as mesmas advertências de “linha vermelha” que Moscou também havia emitido sobre a Ucrânia, que o governo Biden decidiu ignorar.

Pequim prefere acreditar, porém, que a mudança de planos de Pelosi “poderia ser resultado da comunicação” entre ela e a Casa Branca, o Pentágono e o Estado-Maior Conjunto dos EUA.

Em segundo lugar, a China também opta por acreditar que o severo aviso do presidente Xi Jinping ao presidente Biden durante sua conversa telefônica – “aqueles que brincam com fogo perecerão por isso” – impactou profundamente em Biden, o que significa que este último deveria saber que ele tem que exercer cautela quando se trata de Taiwan.

Em uma conversa de duas horas e 20 minutos, Biden e Xi Jinping teriam discutido as questões com algum tempo. No entanto, apesar das tensões crescendo, o [comunicado de imprensa](#) chinês transmitiu um grau apreciável de satisfação.

O alto funcionário dos EUA na Casa Branca, que deu uma [coletiva de imprensa em segundo plano](#), também concluiu dizendo: “os dois líderes encarregaram suas equipes muito especificamente de acompanhar várias dessas áreas. Houve uma troca no final sobre quanto trabalho eles criaram para suas equipes em termos de acompanhamento de peças específicas e, novamente, uma conversa sobre uma reunião presencial sendo trabalhada.

“Então, eu diria que... havia uma agenda muito clara e afirmativa que foi apresentada e acordada... pelos líderes para as equipes trabalharem. essa é uma parte realmente importante para se ter em mente que foi, francamente, uma parte bastante significativa da conversa hoje.”

Que garantias, se houver, Biden deu a Xi, não sabemos. Sem dúvida, o principal resultado da ligação é que a porta se abre “para acompanhar e encontrar um momento mutuamente aceitável” para um encontro presencial entre Biden e Xi. É concebível que tal reunião possa agradar a Biden antes das eleições de meio de mandato dos EUA. No entanto, do lado chinês, não houve indicação – pelo menos até agora – sobre um possível encontro entre Xi e Biden.

O alto funcionário dos EUA minimizou visivelmente a “conversa direta e honesta” entre Biden e Xi sobre a questão de Taiwan e detalhou como o telefonema estava “em andamento há algum tempo” antes que o conselheiro de segurança nacional

Jake Sullivan propusesse a ideia a Yang Jiechi em sua reunião em Luxemburgo em 13 de junho.

Por fim, o contexto geopolítico não pode ser negligenciado. Apesar de toda a bravata, os EUA não estão em posição de travar uma guerra com a China hoje. Pelo contrário, certamente não é o plano de jogo de Pequim tomar Taiwan à força quando as coisas estão indo tão bem para sua estratégia de unificação pacífica. A pressão está realmente em Washington, já que o declínio dos EUA e a mudança no poder nacional relativamente abrangente em relação à China só podem se tornar mais pronunciados com o passar do tempo.

Dentro dos próprios EUA, até os formadores de opinião mais áspersos sobre a China criticaram a decisão de Pelosi. O ex-presidente Donald Trump foi devastador: “Por que Nancy Pelosi está se envolvendo com a China e Taiwan além de criar problemas e mais dinheiro, possivelmente envolvendo informações privilegiadas e informações, para seu marido traidor? “Tudo o que ela toca vira caos, disrupção e ‘merda’... a bagunça da China é a última coisa em que ela deveria se envolver – ela só vai piorar. *Crazy Nancy* apenas se insere e causa grande atrito e ódio. Ela é uma bagunça!”

Com certeza, dada a recessão e o espectro do colapso econômico, e a turbulência política que pode resultar, nenhum dos aliados europeus dos EUA (incluindo o Reino Unido) está entusiasmado hoje com uma guerra com a China. O governo Biden não está em posição de reunir seu apoio ao que teria que ser um regime de sanções muito mais punitivo contra a China.

De fato, os EUA enfrentarão isolamento completo na comunidade internacional por precipitar uma desventura tão arriscada que poderia derrubar o teto da economia mundial. A China é um motor de crescimento da economia mundial.

Em retrospecto, o jornalista taiwanês-americano Brian Hioe teve uma “tirada” interessante quando disse a Amy Goodman [em entrevista](#) ao *Democracy Now!* na quarta-feira passada que é uma “muito boa pergunta” sobre como as autoridades em Taipé estão reagindo às especulações de como um impasse tão planejado com a China sobre Taiwan, sem um fim racional em vista, como um *spinoff* de a desordem na política interna dos EUA.

Brian Hioe disse: “Acho que o que é digno de nota é que o governo Tsai não fez uma declaração politicamente forte sobre a possibilidade da visita...? Não sei.” Taipé provavelmente antecipou que isso poderia se tornar um não-evento.

Publicado no [Indian Punchline](#).

***M.K. Bhadrakumar** foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.
